

## O FIM DO MITO DO PIPOQUEIRO

Por muito tempo acreditou-se que o grande responsável pela iniciação dos jovens no mundo das drogas fosse o pipoqueiro.

Balela! Não se coloca drogas em pipocas, nem no guaraná nas festinhas.

(...)

Quem inicia o jovem no mundo das drogas é o amigo, é o namorado, é alguém com quem nosso filho está andando. É aquela tal má companhia, que nós só vamos descobrir quando algo errado acontece.

(...)

E você, rapaz ou menina, que já sabe tanto da vida, use a cabeça. Escolha seus amigos, namorados e outras companhias, dentre aqueles que lhes possam dar alguma coisa. Boa, de preferência.

Relacionamento é troca, e só é bom quando um cresce com o outro, aprendendo, ou mesmo ensinando.

Se você conhece algum consumidor de drogas, olhe para ele. O que ele pode lhe dar? Procure um drogado feliz para ver se você acha. Tente encontrar alguma história de sucesso envolvendo drogados, principalmente no finalzinho dela. Tudo na vida deles vai mal: a família, os estudos, o trabalho, o relacionamento afetivo, etc.

(...)

O modelo de homem e mulher de hoje são os que cuidam do corpo, da cabeça. Não há mais lugar para o esqualido “puxador de fumo cabeça feita” de outros tempos. Eles ainda existem aos montes, mas não são referência para mais ninguém.

Solidarize-se com eles, procure ajuda-los na medida do possível, erga-os até você, mas nunca, nunca entre na mesma armadilha.

Constantemente surgem drogas novas, tentando assumir uma roupagem moderna, inofensiva, prazerosa, como foi o LSD um dia e é o Ecstasy hoje.

Não se iluda; é tudo a mesma porcaria. Não existe felicidade química. Você é feliz ou não conforme sua maneira de encarar a vida e a mudança de astral só é verdadeira se por esforço próprio, sem artifícios. O prazer das drogas é aparente e as consequências extremamente danosas.

Forças contrárias sempre haverá. Foi o caso de John Cashman, um escritor que nos anos 70 escreveu um livro chamado “LSD”, que influenciou negativamente muitos jovens, principalmente estudantes daquela época.

Sabe-se lá o que foi feito de John Cashman e seus seguidores, mas nós estamos aqui, de olhos bem abertos nesses infelizes.

Seguindo a mesma trilha equivocada, um inglês chamado Nicholas Saunders, lança um livro em 1997, chamado “Ecstasy”, procurando mostrar tal droga como um ingênuo animador de festinhas, uma espécie de cura para a timidez.

Engana-se ele e todos os infelizes que puderem cooptar. Que você não esteja entre eles.

Ele passará, como todos os outros desequilibrados que já passaram pelo mundo. Só resta torcer para que façam o menor estrago possível.

( Sardano, Edson de Jesus. In: Adolescer, Verbo Transitório – São Paulo: Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, 1998)